

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO: O QUE DIZEM AS MÍDIAS REVISTA EDUCAÇÃO, REVISTA EXAME E GUIA DO ESTUDANTE (2023-2025)

Sarah Carreira Ferraz

Ensino Médio

Colégio de Aplicação PIO XII

email_sarah.cf2@puccampinas.edu.br

Mônica Piccione Gomes Rios

Grapse/PPGE

Escola de Ciências Humanas, Jurídicas e Sociais

email_monica.rios@puc-campinas.edu.br

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) constitui uma avaliação em larga escala aplicada aos egressos do ensino médio e os seus resultados têm sido utilizados para acesso ao ensino superior no Brasil e em instituições internacionais, por meio de convênio firmado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Essa expressividade do Enem tem mobilizado estudantes, egressos do ensino médio, para a realização do referido exame. Frequentemente, o Enem tem ocupado o espaço midiático a considerar, sobretudo, o processo de preparação, o dia de realização e os resultados. No Brasil, os resultados do Enem têm sido utilizados pelas escolas particulares de ensino médio, como indicador de qualidade, quando comparados com a escola pública, o que deflagra a desigualdade social. Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo reside em mapear e analisar as matérias sobre o Enem que foram publicadas nas Revistas Educação e Exame e no Guia do Estudante entre os anos de 2023 e 2025, totalizando os últimos três anos, a considerar o início do estudo em 2025. O método caracterizou-se por uma pesquisa quali-quantitativa com o predomínio de descrição analítica. A produção de material empírico deu-se por meio de pesquisa documental. As mídias que constituíram fontes de esquadramento, citadas acima, apresentam diferenciais específicos. Considerando a quantidade expressiva das matérias selecionadas, optou-se pela análise das que destacaram a desigualdade social, sobretudo, dos alunos egressos das escolas públicas e das escolas privadas, o que coloca em questão a democratização do acesso ao Ensino Superior, com destaque aos cursos de maior prestígio. A análise das matérias elencados demonstra que o foco da desigualdade converge com o que os autores apontam como abismo social entre os jovens de baixa e alta renda, que tem sido determinante para a

diferença de oportunidades e de acesso ao Ensino Superior. Intenta-se que esse estudo possa contribuir para elucidar sobre os desafios e perspectivas que permeiam o Enem e que perpassam condições materiais, com vistas à superação das condições excludentes.

Palavras-chave: políticas públicas em educação, qualidade da educação, Enem.

Área do Conhecimento: Educação – Planejamento e Avaliação Educacional

1. INTRODUÇÃO

Entre as avaliações em larga escala da educação básica vigentes, desde a década de 1990, destaca-se o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e atrelado ao Ministério de Educação. Para efeito deste estudo, definiu-se como problema de pesquisa: o que dizem as matérias publicadas sobre o Enem no período de 2023 a 2025, veiculadas nas Revistas Educação, Exame e no Guia do Estudante? Constitui objetivo geral dessa pesquisa: mapear e analisar as matérias sobre o Enem que foram publicadas nas Revistas Educação e Exame e no Guia do Estudante entre os anos de 2023 e 2025. Para o desenvolvimento desse estudo, optou-se pela pesquisa quali-quantitativa com caráter descritivo analítico. As fontes utilizadas para a análise documental foram as Revistas Educação e Exame e o Guia do Estudante. A escolha das mídias referidas está orientada pelas suas especificidades e diferenciais que interessam a esse estudo. Os públicos interessados nas referidas mídias são diversos, assim como

o escopo de cada uma dessas mídias que constituíram as fontes pesquisadas para fins desse estudo. No processo de análise, foram considerados os pressupostos da análise de conteúdo.

2. CARACTERÍSTICAS E TRAJETÓRIA DO ENEM

Da primeira edição do Enem, no ano de 1998, até o ano de 2008, o Enem era constituído de uma única prova composta por 63 questões voltadas a avaliar 21 habilidades, além da redação, aplicado em um único dia. Desde o ano de 2009, estando vigente até o presente ano (2025), o Enem está composto por 180 questões com 45 questões de múltipla escolha para cada área de conhecimento, além da redação, sendo realizado em dois dias. As provas correspondem às áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (constituída por Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Educação Física), Ciências Humanas e suas Tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Química, Física e Biologia) e matemática e suas Tecnologias (Matemática). O resultado do Enem, a partir de 2009, passou a ser utilizado para fins de acesso à Educação Superior. Na concepção de Sousa [1], o Enem não pode ser considerado uma avaliação, posto que são os egressos que fazem o exame e, portanto, esses não são beneficiados com ações de intervenção em prol da melhoria da qualidade. A partir de Sousa [1], cabe destacar que, na realidade brasileira, as avaliações em larga escala ao ocuparem centralidade no cenário que discute a qualidade da educação básica, têm o Enem como um exame que, em princípio, não contribui para efetivação de melhorias que favoreçam os egressos do Ensino Médio e como apontam Souza e Assis [2], promove desigualdade. Para além do uso dos resultados do Enem para acesso do estudante na Educação Superior no Brasil, por meio de convênio firmado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), instituições internacionais têm utilizado o resultado do Enem nos seus respectivos processos seletivos, com destaque às instituições portuguesas incluindo universidades, institutos politécnicos e escolas superiores. Há outros países da Europa como Reino Unido, França e Irlanda que utilizam os resultados do Enem para compor os respectivos processos seletivos. Na América do Norte, também há países que integram os resultados do Enem como Estados Unidos e Canadá. A expressividade do Enem evidenciada requer que se problematize as dificuldades relacionadas ao referido exame de modo que assumam/--- característica --includente./+

3. ELEMENTOS DE ANÁLISE

Constituíram os elementos de análise as matérias selecionadas em cada uma das mídias pesquisadas. Para efeito, optou-se pela análise das matérias que versam sobre a desigualdade social apontada pelos autores referenciados neste estudo como consequência das condições materiais dos alunos oriundos de escolas públicas e privadas, o que deflagra o caráter excludente dos primeiros. As matérias sobre o Enem selecionadas da Revista Exame, demonstram que há foco destinado a informar o leitor sobre: (i) o período e forma de inscrição para realização do referido exame; (ii) a taxa de isenção para a inscrição; (iii) a desigualdade social, que constitui elemento de análise. As matérias selecionadas da revista Educação assumem caráter científico e demonstram compromisso, sobretudo, relacionado a problematizar as mudanças efetivadas no Enem e possíveis efeitos sociais. O Guia do Estudante dedica-se a orientar o leitor, principalmente, sobre: (i) as provas e gabaritos do Enem; (ii) os vestibulares das universidades; (iii) os conteúdos que estão encerrados nas áreas de conhecimento; (iv) mudanças efetivadas no Enem. Está relacionado a, de fato, constituir um guia.

4 Para quem e a serviço de quem o Enem? O que dizem as matérias?

A análise das matérias elencadas demonstra que o foco da desigualdade converge com o que os autores apontam como abismo social entre os jovens de baixa e alta renda, que tem sido determinante para a diferença de oportunidades e de acesso ao Ensino Superior. Converte com o que Bourdieu [3] aponta as matérias, das revistas Exame e Educação, que retratam o impacto de fatores econômicos no desempenho dos alunos, colocando em desvantagem os jovens de baixa renda, sobretudo, pelo fato de o Enem constituir acesso ao Ensino Superior, entre outras possíveis formas. Há de se considerar, também, que os cursos relacionados às profissões de maior prestígio social e econômico ficam mais restritos aos jovens de alta renda que tiveram acesso a um ensino médio considerado de qualidade, ainda que essa qualidade esteja traduzida e restrita a conteúdos e preparação intensa para bons resultados no Enem. Essa disparidade é inintensificada pelas desigualdades deflagradas desde a educação básica. Ao considerar a mudança do Enem ao que se refere à redação, é notório que os alunos de baixa renda, egressos de escolas públicas, frequentemente têm tido espaços reduzidos para a produção de textos o que impacta diretamente a redação do Enem. Tais

mudanças refletem nas escolas privadas que se atentam para que a redação seja um diferencial para o aluno que realiza o Enem, o que potencializa o alcance de uma nota mais alta e, mais uma vez, compromete o desempenho dos alunos de baixa renda e salienta a competição desigual para acesso ao Ensino Superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo que teve como objetivo mapear e analisar as matérias sobre o Enem que foram publicadas nas Revistas Educação e Exame e no Guia do Estudante entre os anos de 2023 e 2025 revelou que o referido exame tem sido alvo de várias publicações nas diferentes mídias consultadas. Salvaguardando o teor de cada mídia, um ponto que chamou a atenção foi a convergência de matérias que apontam para a expressividade do exame e como esse afeta a vida dos estudantes, sobretudo, ao que se refere ao ingresso no ensino superior. As matérias de natureza mais crítica apontam o Enem como um exame que acentua as desigualdades sociais, tendo em vista as diferenças de oportunidade entre os jovens de alta e baixa renda. Tal constatação revela a necessidade de o Enem ser revisitado e de definição de políticas públicas que minimizem as desigualdades ocasionadas pelo referido exame.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPQ pela bolsa concedida, o que viabilizou o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

- [1] SOUSA, S. Z. Ensino Médio: Perspectivas de Avaliação. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, DF, v. 5, n. 8, p. 99-110, jan./jun. 2011.
- [2] SOUZA, T. S., e ASSIS, L. M. de. Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), sob a perspectiva da política de cotas na Universidade Federal de Goiás (UFG). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** | Campinas; Sorocaba, SP | v. 28 | e023013 | 2023.
- [3] BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.